

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GAP 00227 ETNOGRAFIA DO GÊNERO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

DOCENTE: GRAZIELE DAINESE

DIA/HORÁRIO: Segundas e quartas, 14 às 16 HORAS.

EMENTA: A dimensão do gênero do pesquisador no desenvolvimento do trabalho de campo. A subjetividade erótica no desenvolvimento do trabalho de campo. A tensão entre sexo e gênero na perspectiva etnográfica. Aspectos relacionados do gênero na elaboração de etnografias em antropologia.

Temas:

Gênero e produção do conhecimento. Gênero e Antropologia: a crítica da etnografia.

Influências raciais no fazer etnográfico. Gênero e deficiência.

Cisgeneridade e Transgeneridade no fazer etnográfico

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas, orientadas por reflexões e questões previamente elaboradas pela docente e pelxs discentxs.

AVALIAÇÃO: A avaliação consiste na elaboração de comentários sobre textos específicos, participação em aula e nas atividades que serão realizadas em grupos.

BIBLIOGRAFIA

ABU-LUGHOD, Lila. *A escrita contra a cultura*. Equatorial, Natal, v. 5, n. 8, jan/jun de 2018.

ALBERT, Bruce. Postscriptum: Quando eu é um outro (e vice-versa). Em: Kopenawa, D.; ALBERT, B. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ANZALDUA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. *Revista Estudos Feministas* 8 (1), Florianópolis, IEG/UFSC, jan. 2000.

_____. La conciencia de la mestiza - Rumo a uma nova consciencia. *Revista Estudos Feminista*, 13 (3), Florianópolis, IEG/UFSC, 2005.

BAIRROS, Luiza. Nossos feminismos revisitados. **Revista de Estudos Feministas**, vol. 3, n. 2, 1995.

CAVALCANTI, Céu; SANDER, Vanessa. Contágios, fronteiras e encontros: articulando analíticas da cisgeneridade por entre tramas etnográficas em investigações sobre prisão. *Cadernos Pagu* (55), 2019.

FAVERO, Sofia. Pode o cisgênero falar? Em: *Blogueiras feministas*, 2016. <https://blogueirasfeministas.com/2016/02/23/pode-o-cisgenero-falar/>. Acessado em 14 de março de 2022.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva radical. *Cadernos Pagu* (5), Campinas - SP, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, 1995.

HOOKS, bell. Raça e Gênero. Em: _____. **O feminismo é pra todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

MAZZARIELLO, Carolina Cordeiro & FERREIRA, Lucas Bulgarelli. 2015. "Gênero". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/genero>

MAHMOOD, Saba. Teoria feminista, agência e sujeito libertatório: algumas reflexões sobre o revivalismo Islâmico no Egito. **Revista Etnográfica**, v. 10. 2006.

MELLO, Anahí Guedes de. *Capítulo 5: A Quarta Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência*. Em: MELLO, A. G. Olhar, (não) ouvir, escrever: uma autoetnografia ciborgue. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2019.

OLIVEIRA, Josiane Silva de. *As influências raciais na construção do campo etnográfico: um estudo multisituado no contexto Brasil-Canadá*. *Revista Organizações & Sociedade*, v. 25, n. 86, p. 511-531. jul/set. 2018.

OYÈWÚMI, Oyèronké. Laços familiares/ligações conceituais: notas africanas sobre epistemologias feministas. Em: OYÈWÚMI, O. Family Bonds/Conceptual Binds: african notes on feminist epistemologies. **Signs**. Vol. 25, n. 4. Feminisms at a millennium (summer, 2000), pp. 1093-1098. Tradução para uso didático por Aline Matos da Rocha.

PEIRANO, Mariza. *Etnografia não é método*. Horizontes Antropológico, Porto Alegre, ano 20, n. 42, jul/dez de 2014.

PRECIADO, Paul B. Eu sou o monstro que vos fala: informe para uma academia de psicanalistas. Acessado em <https://www.revistaapalavrasolta.com/post/eu-sou-o-monstro-que-vos-fala>. Data: 14 de março de 2022.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Revista Bagoas, n. 5, 2020.

SARDENBERG, Cecília. *Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista*. COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDENBERG, Cecilia M. Bacellar (orgs.). Feminismo, ciência e tecnologia. SALVADOR: REDOR/NEIM-FFCH/UFBA, 2002.

STRATHERN, Marilyn. Uma relação incômoda: o caso do feminismo e da antropologia. **Mediações**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 83-104, jul./dez. 2009